

O objeto de intervenção deste trabalho final de graduação será a comunidade quilombola paranaense João Surá. Ela foi escolhida por suas características físico-culturais: ainda mantém vários traços culturais interessantes, mas precisa de muitas melhorias físicas para aumentar sua resistência e promover sua auto-sustentabilidade.

Segundo relatos dos quilombolas, a comunidade (que antes se chamava Sertão do Rio Pardo) recebeu o nome de **João Surá** em razão da existência de um garimpeiro - francês - que buscou ouro na região para vender em Iporanga, São Paulo. Esse garimpeiro morreu na cachoeira de um rio que deságua no rio Pardo; a cachoeira e o rio receberam também esse nome.

Ela é uma das comunidades mais antigas do Estado, com aproximadamente **250 anos**. A população é descendente de escravizados que fugiram da mina de ouro que existia em Apiatá, **São Paulo**.

As famílias que por muito tempo resistiram às invasões de pescadores, mineradores e de madeiros foram também pressionadas por fazendeiros para que vendessem suas terras por valores irrisórios quando várias famílias não negras chegaram à região para a exploração de recursos naturais encontrados.

**POPULAÇÃO**

41 FAMILIAS - 149 HABITANTES

**FOTO AÉREA**

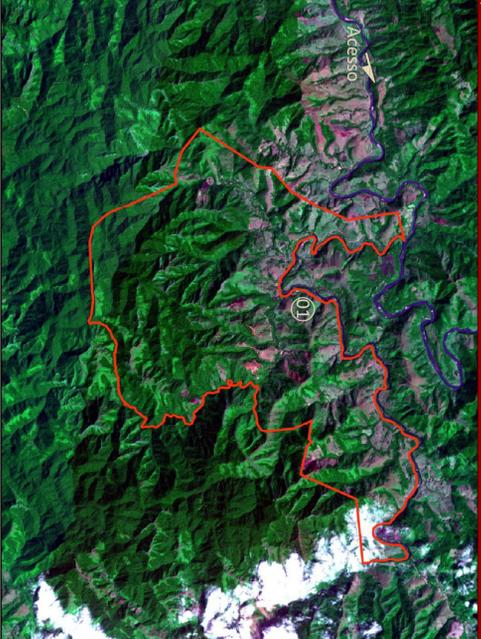


Foto aérea  
FONTES:

**IFRA ESTRUTURA**

- Uma Escola de 1 a 4 série e outra de 5 a 8 (ÁREA 01),
- Uma igreja (ÁREA 01),
- Um posto de saúde (ÁREA 01),
- Um telecentro (cinco computadores)
- Luz elétrica,
- Água encanada de nascente - não tratada,
- Fossa séptica.

**CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Vivem sob o sistema de **uso coletivo** da terra - faxinal -, no qual tudo é comunitário;

Todo o conhecimento e cultura é passado de forma **oral**;

Antigamente usavam o rio como estrada, navegavam para levar as cargas e se locomover;

Praticam **agricultura** (mandioca, milho, banana, arroz, cana, frutas, verduras, etc.), criação de pequenos animais e pesca;

Já possuem um vocabulário bem diferente, provavelmente de influência africana;

Não se acostumam a trabalhar como empregados, têm forte sentimento de liberdade e **autonomia**;

Uma vez ao mês fazem um encontro com chefes de comunidades do município.

**MAPA DECLIVIDADES**

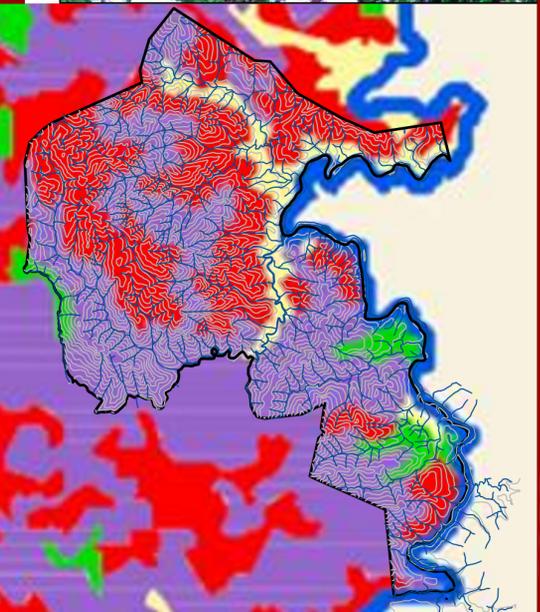


Foto Vale do Ribeira  
FONTE: <http://zamilloparecico.blog.terra.com.br/>

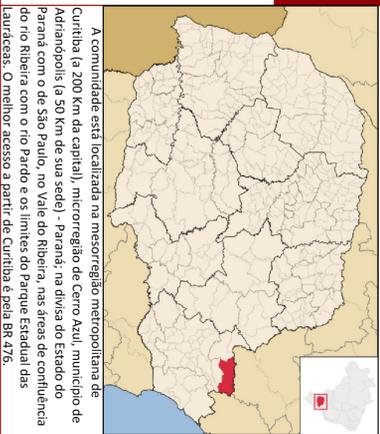
**FESTAS TRADICIONAIS**

- Comemoração do dia do santo ao qual um morador venerava, todos iam para a casa daquela pessoa rezar;
- Festa de Santo Antônio, padroeiro da comunidade, acontece uma missa e barracas ao redor da igreja;
- Leilões, no qual se pode arrendar recheado de porco, frango, pão-de-ló, etc.; Também realizado ao redor da igreja;
- Bailes, realizados nas casas de família, com um sanfoneiro e roda de violeiros; também comuns ao final de um dia de mutirão, oferecido pela pessoa ajudada;
- Romania de São Gonçalo, que é uma dança com violão e duas cantadeiras na qual se dança em roda. É oferecida por alguém que tem alguma promessa a pagar. Quando feita para pagar a promessa de alguém que já faleceu o ritual é diferente;
- Passagem da bandeira do divino, resgatando prendas para a festa de Iporanga - SP.

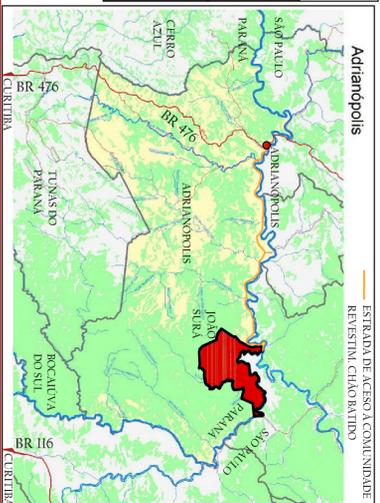
**RELIGIÃO**

Antigamente eram duas: o catolicismo (religião mais forte), celebrado na igreja e o espiritismo (religião de origem africana, não se sabe se era umbanda ou candomblé), chamado de mesa branca, com a atuação do curandeiro ou feiticeiro em casa.

Hoje o catolicismo predomina por influência do padre da comunidade.



A comunidade está localizada na mesorregião metropolitana de Curitiba (a 200 Km da capital), microrregião de Cerro Azul, município de Adrianópolis (a 50 Km de sua sede) - Paraná; na divisa do Estado do Paraná com o de São Paulo, no Vale do Ribeira, nas áreas de confluência do rio Ribeira com o rio Pardo e os limites do Parque Estadual das Lauráceas. O melhor acesso a partir de Curitiba é pela BR 476.



**VALE DO RIBEIRA**

O Vale do Ribeira está localizado no sul do estado de São Paulo e norte do estado do Paraná. Sua área de 2.830.666 hectares abriga uma população de 481.224 habitantes, de acordo com o Censo do IBGE de 2000 e inclui integralmente a área de 31 municípios (9 paranaenses e 22 paulistas).

A densidade populacional média da região é relativamente baixa com 139,89 hab./Km<sup>2</sup>. Os municípios da região tem suas economias atreladas à agricultura familiar, a extração mineral e vegetal e animal , formando assim aglomerações rurais com grande potencial à se desenvolver. Esse desenvolvimento está vinculado à distância das cidades que fazem parte do Vale do Ribeira à Capital do Estado (Curitiba), e à conclusão da pavimentação da BR 476 e manutenção das estradas vicinais que irão facilitar o escoamento da produção da região.

Evidencia-se o potencial turístico do Vale do Ribeira com tendências ao Turismo em Áreas Naturais. Este tipo de turismo subdivide-se em várias modalidades como o Ecoturismo, Turismo de Aventura, o Turismo Rural e o Turismo Cultural. O desenvolvimento do turismo na região é uma alternativa para seu crescimento sustentável, capaz de gerar renda para as populações e tornar-se um mecanismo de proteção e gestão dos seus recursos naturais.



**LEGADOS CULTURAIS**



**o uso do FORÇÃO ALENIA**

o uso da FIBRILIA



**o uso do FIALÃO**

o uso da TAVATE FALINA



**produção de ARTESANATO** - cipó, madeira, taboa (palha que dá na lagoa, banhado) e taquera

o uso da TAVATE FALINA



**PROBLEMAS**

Atividade agrícola dificultada por: **Invasão de fazendeiros**, ação de grileiros e posseiros, plantações de **Dimms**, ataque de pássaros e inundação de hortas pessoais pelas cheias do rio Pardo;

Não conseguem mais desenvolver a reserva de mata, especialmente nas cabeceiras das águas, e o sistema através do qual deixavam a terra **descansar** depois de alguns anos de plantação (formando as chamadas capoeiras), para então voltar a usá-las;

Não possuem coleta de **lixo**

Sua renda é **muito baixa**, provém de roças próprias, de jovens que trabalham nas plantações de pinus e da aposentadoria que idosos recebem do governo;

Se concentram em um espaço para se defender de tomadas de posse; culturalmente constroem suas casas isoladas;

Receberam lotes **demarcados pelo INCRA**, o que abriu o agronegócio, fez com que muitos vendessem seus pedaços de terras e facilitou a ação dos fazendeiros para dominação da área;

Como se percebe, têm sofrido um grande **enfraquecimento cultural**



**ESCOLARIDADE**

FAIXA ETÁRIA	POP. TOTAL	SEM INFORM.	ANALE.	DE 1ª a 4ª SÉRIE	DE 5ª a 8ª SÉRIE	ENSINO MÉDIO	POS SUPERIOR
> 1 e <= 6 anos	67	65	1	1	0	0	0
> 6 e <= 14 anos	126	9	13	68	34	2	0
> 14 e <= 18 anos	50	6	2	12	17	9	4
> 18 e <= 65 anos	276	18	76	126	31	15	9
> 65 anos	43	7	25	11	0	0	0
TOTAL	562	105	117	218	82	26	13

**Ocupação**

FAIXA ETÁRIA	POP. TOTAL	DESEMPREGADO	CT ASSINADA	BOM FRA	BENEF. DO INSS
<= 1 ano	27	27	0	0	0
> 1 e <= 6 anos	67	67	0	0	0
> 6 e <= 14 anos	126	116	0	10	10
> 14 e <= 18 anos	50	50	0	31	0
> 18 e <= 65 anos	276	46	28	200	2
> 65 anos	43	15	5	20	3
TOTAL	562	290	33	261	5

dados de Escolaridade por faixa etária e Ocupação da População por faixa etária referentes às Comunidades do MICORREGIÃO DE CERRO AZUL.  
FONTE: Relatório: 2005-2008 - Terra e Cidadania - Grupo de Trabalho Clóvis Moura

construção da cozinha **SEPARADA** do corpo da casa



QUALQUER REPRODUÇÃO OU UTILIZAÇÃO DESTES PROJETOS SEM A AUTORIZAÇÃO DE SUA AUTORA É PROIBIDA.  
Contato: (41) 8803-61221 (41) 3256-7986 | dayanegm@hotmail.com